

A pandemia de COVID-19 e seus impactos na saúde mental de estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio em tempo integral

Gabriel Bastos Costa (IC), Patrícia Vaz França (IC), Adria Assunção Santos de Paula (PQ), Karla de Aleluia Batista (PQ), Hellen da Silva Cintra de Paula (PQ)*

PIBIC-EM

Câmpus Goiânia Oeste

* hellen.paula@ifg.edu.br

Palavras Chave: COVID-19; saúde mental; adolescentes; isolamento social.

Introdução

Em 2019, surgiu na China uma nova infecção viral, posteriormente denominada COVID-19, que modificou amplamente condições sociais, econômicas no mundo todo. A partir da declaração da OMS de pandemia da COVID-19, foram estabelecidas medidas, como o isolamento social e o uso de máscaras e álcool 70%, para contenção do vírus, na tentativa de evitar o colapso do sistema público de saúde brasileiro. Assim, o presente estudo objetivou determinar a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e estresse em adolescentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG - Goiânia Oeste, levando em consideração a pandemia de COVID-19.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo observacional, desenvolvida em um período de 12 meses. A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionários eletrônicos, remotamente, para 202 estudantes da área da saúde, matriculados no ensino técnico integrado ao ensino médio em tempo integral, entre abril e maio de 2021.

Resultados e Discussão

Observamos que 52,48% dos estudantes disseram sentir tristeza muito frequentemente e 79,5% tem chorado mais desde o início da pandemia (figura 1), 64% afirmaram que está sendo difícil viver e 26,2% declararam já ter pensado em tirar a própria vida (figura 2). Além disso, o uso de medicamentos para dormir, melhorar o humor ou aliviar a ansiedade, foi relatado por 20,79% dos participantes, sendo que 64,28% deles iniciaram o uso durante a pandemia. Múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente. A vivência de uma crise humanitária provocada pela pandemia de COVID-19, condições socioeconômicas desfavoráveis, não adoção de hábitos saudáveis de sono e alimentação, sedentarismo, e o uso e abuso de álcool e outras drogas, são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Segundo a OMS, os transtornos mentais são responsáveis por 16% dos

casos de doenças e lesões em indivíduos com idade entre 10 e 19 anos. Assim os dados obtidos confirmam o exposto e demandam ações para detecção precoce desses transtornos e promoção da saúde mental de adolescentes e jovens.

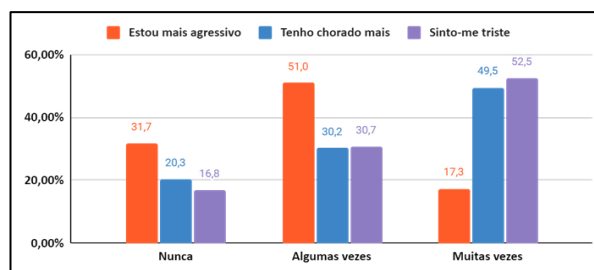


Figura 1. Frequência de sentimentos relacionados à distúrbios de saúde mental vivenciados pelos estudantes desde o início da pandemia de COVID-19.

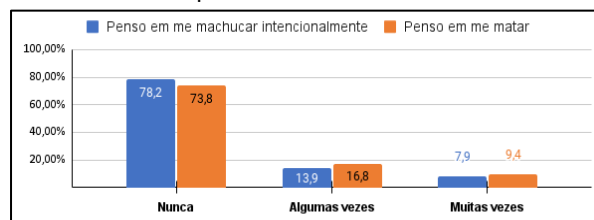


Figura 2. Frequência de pensamentos de autoextermínio entre os estudantes durante o isolamento social.

Conclusões

Nossos resultados mostram que a saúde mental de grande parte dos estudantes secundaristas foi impactada pela pandemia e que se faz necessário implementar políticas de prevenção e tratamento de doenças mentais entre esses estudantes. Tais ações, poderão trazer benefícios ao rendimento escolar e à vida acadêmica, melhora das relações familiares, interpessoais e, a longo prazo, podem trazer benefícios econômicos para a sociedade.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Referência: Organização Pan-Americana da Saúde OPAS/OMS. Saúde mental dos adolescentes. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 10 nov. 2021.